

COMO AS CRIANÇAS ENTRE 06 E 07 ANOS PERCEBEM AS MUDANÇAS COTIDIANAS DO LUGAR ONDE MORAM

Sirlene Patrícia Rodrigues;
Acadêmica da Unimontes;
sirlene.rodrigues.22@hotmail.com

Juliana Santos Nunes;
Acadêmica da Unimontes;
j.juliananunes@hotmail.com

Thalita Bastos De Jesus;
Acadêmica da Unimontes;
thalitabastos2009@hotmail.com

Bárbara Augusta Ferreira;
Acadêmica da Unimontes;
babiferreira52@gmail.com

Dra. Jussara Maria de Carvalho Guimarães;
Pró-Reitora de Extensão da Unimontes;
jussaramcg@yahoo.com.br

Observando as constantes transformações urbanas, as mudanças na paisagem representam sem dúvida, a expressão concreta da atividade humana, elas respondem às necessidades dos indivíduos relativas ao seu enraizamento, que se expressa pela apropriação. Nota-se que a cidade é referência básica para a vida cotidiana, compreendida primeiramente, como aglomeração de pessoas e de objetos, casas, ruas, prédios, mas é em sua essência um modo de vida, escolhido e explicitado pelas pessoas que nela moram. É o lugar onde exercemos nossa cidadania, onde convivemos a partir de um sistema de regras, onde temos o direito de ir e vir, de circular, mas temos o dever de garantir o direito ao acesso aos diferentes lugares e paisagens a todos que dela fazem parte. Ao ampliar o seu espaço de vivência e de ação, a criança vai desenvolvendo várias formas de apreensão de mundo, desde o engatinhar, ficar em pé, entrar em contato com objetos de variadas formas, andar e se deslocar para outros locais da casa e, assim, gradativamente, construindo suas noções espaciais. Neste contexto, este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa, com crianças entre 06 e 07 anos de três escolas municipais de Montes Claros (MG). Temos como objetivo conhecer os contextos de apropriação pelas crianças das mudanças na paisagem, discutindo o modo como essas crianças percebem, idealizam e realizam o lugar onde moram, observando de que maneira as mesmas se apropriam do seu espaço de vivências, quais suas leituras sobre a cidade, o modo que as representam a partir de sua cultura, de suas significações e vivências. Os sujeitos são crianças moradoras de uma região de Montes Claros, em Minas Gerais. Utilizaram-se métodos variados de investigação e intervenção. Entre eles, observação livre e participante, entrevistas, atividades lúdicas, desenhos e fotografias. Os recursos metodológicos comprovadamente demonstraram ser um importante modo de observação da realidade, já que alcançaram percepções e significações dos sujeitos. Como resultado parcial observou-se que existe certo desconhecimento da cidade, além dos limites do bairro para as crianças.

Palavras-chave: Criança. Cidade. Ambiente. Paisagem. Observação